

EP 11 – JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Esse livro é “Lavoura Arcaica”, do Raduan Nassar. Esse é um dos meus livros favoritos, um livro de cabeceiro. Um livro que o tempo todo eu vou lá e pego e retorna em mim esse alumbramento da primeira leitura.

-

Ele vai contar a história de uma família, mas que é narrada por um personagem, por um integrante desta família, que é o André. E o André ele se apaixona pela própria irmã, Ana, e acaba tendo que sair da casa, porque a casa pertence a uma família libanesa, de forte origem cristã. E o pai representa o mundo arcaico, o mundo da ordem, o mundo das imposições, e ele não concorda com isso. E as pulsões direcionadas ao amor pela irmã, ou seja, uma relação incestuosa, mas um incesto não agressivo, um incesto consentido, muito poucas vezes trabalhando na literatura, faz com que ele saia de casa. Ele inicia... a história é iniciada com ele narrando ele num hotel, um quarto de hotel, de pensão, acho que é mais uma pensão, pela descrição, contando, lembrando a fuga dele, enfim, a saída da fazenda onde vivia a família, e sendo procurado pelo irmão, irmão mais velho, a pedido dos pais, para retornar à casa.

-

Os espaços que o Raduan trabalha é apenas um quarto de pensão, de hotel, e o espaço memorável da fazenda onde ele vivia. Então, assim, com poucos elementos... o tempo que ele trabalha é um tempo meio em ziguezague porque é o tempo da memória... é narrado por esse André. Ou seja, é uma coisa impressionante porque você vai entrando na história e você vai ficando hipnotizado pela força dessa prosa, hoje se diz que é uma prosa poética. Eu acho que ele cria uma vertente, ele abre uma vereda no mapa da literatura brasileira, do lirismo. Lirismo na prosa, porque a prosa você concebe como um caminho épico, no qual você vai contar, você vai narrar, você vai fazer a verdadeira prosa. No entanto, este texto tem o espaço para o lirismo, que é mais, digamos, voltado para... o próprio nome diz, a lira, a poesia, o contar as emoções.

-

Tem capítulos que são assim... como eu estava te dizendo... de profundo alargamento poético e musical, você lê e é quase que um canto que mexe com sua sensibilidade, que vai às raízes também das suas, digamos, vivências íntimas. Daí por que o título é perfeito também, “Lavoura Arcaica”, porque trata de um mundo arcaico, do mundo da gleba, da terra. E ao mesmo tempo, os elementos e os conteúdos arcaicos que estão dentro de nós, até freudianamente falando. Porque é um irmão dentro de um núcleo familiar, falando de uma paixão por uma irmã. E um pai que busca ser o superego, busca ser a ordem sobre isso, impedindo essa progressão do amor. Uma mãe que é carinhosa. Um irmão que é mais novo, que também pende... chamado Lula, que pende para o lado dele também, querendo se distanciar dessa ordem, dessa pressão. E outro, um irmão mais velho com duas irmãs mais velhas, que no entanto já estão

condicionados aquele espaço. Então, assim, é uma história que, mais que a sua fabulação, é realizada com uma desenvoltura linguística, poética, com uma expressão verbal excepcional que não é encontrável na literatura brasileira.

-

Um livro como “Lavoura Arcaica”, que para mim, como eu te disse, é um clássico contemporâneo, e eu acho que os clássicos sobrevivem por isso, são livros que nos fazem, de alguma maneira, recordar as pessoas que nós amamos e perdemos. São livros que mostram a dor e a delícia da gente ser o que nós somos. Eles têm a capacidade de ir tão profundamente na dimensão humana, que não como você, ainda que seja um leitor pouco sensível e pouco perceptível à grandeza e ao mesmo tempo à precariedade da nossa condição, não se emocionar, não perceber a valência, mais que a valência, a potência de um livro dessa natureza. É por isso que ele vai resistindo ao tempo, porque a qualquer momento que você abre, com qualquer idade que você tenha, e seja qual leitor que for, que tiver também essa, digamos, experiência já relacionada com uma espécie de densidade de vida, vai sentir.